

Artigo Original


Perfil profissional dos egressos do curso de fisioterapia de um Centro Universitário em Montes Claros – MG

Professional profile of egresses from the physiotherapy course of a University Center in Montes Claros – MG


Bárbara Kellen Antunes Borges¹

 orcid.org/0000-0001-8585-0108

Natália Nascimento Silva¹

 orcid.org/0000-0001-8638-4145

Weslane Pereira Lima¹

 orcid.org/0000-0003-3032-9627

Thiago Alves Xavier dos Santos²

 orcid.org/0000-0003-1922-2490

¹ Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI), Montes Claros, MG, Brasil.

² Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Montes Claros, MG, Brasil.

Autor para correspondência: Thiago Alves Xavier dos Santos. UFMG, Av. Universitária, 1000, Universitário, Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: thiagoax.17@gmail.com

Como citar este artigo

ABNT

BORGES, B. K. A. *et al.* Perfil profissional dos egressos do curso de fisioterapia de um Centro Universitário em Montes Claros – MG. *Bionorte*, Montes Claros, v. 10, n. 2, p. 143-148, jul./dez. 2021. <https://doi.org/10.47822/bionorte.v10i2.136>

Vancouver

Borges BKA, Silva NN, Lima WP, Santos TAX. Perfil profissional dos egressos do curso de fisioterapia de um Centro Universitário em Montes Claros – MG. *Bionorte*. 2021 jul-dez;10(2):143-8. <https://doi.org/10.47822/bionorte.v10i2.136>

Recebido: 05 de março de 2021.

Aceito: 06 de abril de 2021.

Resumo

Objetivo: analisar o perfil profissional dos egressos do curso de Fisioterapia de um centro universitário em Montes Claros – MG. **Materiais e Métodos:** trata-se de uma pesquisa do tipo transversal, de abordagem quantitativa. A população estudada corresponde a 51 egressos do curso de Fisioterapia de um centro universitário em Montes Claros - MG. Os dados foram coletados através de questionário semiestruturado online. **Resultados:** os resultados mostram que o sexo feminino (82,3%) é predominante entre os egressos, com a média de faixa etária de 26 a 30 anos (58,8%). Os resultados demonstram ainda que 35,3% dos egressos ainda não exercem a profissão e, entre os atuantes, 51,0% são autônomos e as principais áreas de atuação são traumatologia-ortopedia (33,3%) e estética (24,2%). **Conclusão:** o perfil dos egressos mostra que é constituído mais por mulheres e atuando na área da traumatologia-ortopédica. Apesar de diversificado, o mercado ainda se mostra difícil para os recém-formados no que tange à obtenção de emprego estável e que, inclusive, garanta um salário de acordo com a classe.

Palavras-chave: Egressos. Fisioterapeutas. Perfil Profissional. Saúde.

Abstract

Objective: to analyze the professional profile of graduates of the Physiotherapy course at a university center in Montes Claros - MG. **Materials and Methods:** this is a cross-sectional study with a quantitative approach, the population studied was 51 graduates from the Physiotherapy course at a university center in Montes Claros - MG. Data were collected through an online semi-structured questionnaire. **Results:** the results show that the female gender (82.3%) is predominant among the graduates, with the average age range of 26 to 30 years (58.8%). The results also demonstrate that 35.3% of the graduates still do not practice the profession and among the active ones, 51.0% are autonomous and the main areas of expertise are trauma-orthopedics (33.3%) and aesthetics (24.2%). **Conclusion:** the profile of the graduates shows that it is made up more of women and working in the trauma-orthopedic area. Despite being diversified, the market is still difficult for recent graduates in terms of obtaining a stable job and even guaranteeing a salary according to class.

Keyword s: Graduates. Physiotherapists. Professional Profile. Health.

INTRODUÇÃO

No século passado, houve um crescimento significativo no ensino superior no Brasil, explicado pelas ascendências econômicas aliadas aos anseios dos estudantes em relação ao ensino superior com a possibilidade de bolsas de estudo e financiamentos, tanto em forma de contratos privados quanto em planos governamentais facilitados¹. No meio dos cursos pleiteados, a Fisioterapia se apresenta como alternativa economicamente favorável dentre os cursos da saúde, devido a seu potencial empregatício¹.

Contudo, após a formação, o mercado de trabalho impõe diversos obstáculos e incertezas ao egresso, principalmente em variáveis, como salário, empregabilidade, desemprego, rendimento e capacidades, desencadeando uma instabilidade econômica e trabalhista para os fisioterapeutas^{1,2}.

Essas incertezas provocam maleabilidade dos direitos trabalhistas em todas as categorias e profissionais. Acerca dos egressos no mercado de trabalho, as melhores oportunidades para a inserção são encontradas nas pequenas cidades, devido à menor concorrência, já que nos grandes centros urbanos há evidências de saturação^{1,3}.

É possível verificar ainda falta de informações desses egressos perante os desafios envolvidos no processo de transição da universidade para o mercado de trabalho, bem como em relação às instituições que regulamentam a profissão, suas normas e leis⁴.

Além do conhecimento básico do mercado de trabalho, torna-se essencial ao profissional qualificar-se, seja por meio de pós-graduação ou por cursos específicos e de idiomas, otimizando, assim, seu currículo e com possibilidade, inclusive, de trabalhos em outros países. Outra estratégia é apostar em áreas de atuação pouco exploradas^{1,5}.

No início da carreira profissional, a qualidade de vida do fisioterapeuta é reduzida em relação às demandas e às sobrecargas do trabalho associadas ao estresse. Mesmo com a Lei de nº 8.856, de 1º de março de 1994, que estabelece a jornada de trabalho dos profissionais Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais em 30 horas semanais, o excesso de horas trabalhadas reduz a oportunidade de apoio, causando insatisfação, tensão e outros problemas de saúde, podendo levar a agravos, como transtornos psíquicos, enfermidades psicossomáticas e fadiga^{4,5}.

Desse modo, o objetivo do estudo é analisar o perfil profissional dos egressos do curso de Fisioterapia de um centro universitário em Montes Claros – MG.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa do tipo transversal, com abordagem quantitativa, realizada com egressos do curso de Fisioterapia de um centro universitário privado na cidade de Montes Claros – Minas Gerais.

A amostra foi constituída por 51 egressos do curso de Fisioterapia, de ambos os sexos, na faixa etária de 18 a 60 anos, com até um ano de formação e que aceitaram participar de forma voluntária e preencheram o termo de consentimento livre e esclarecido encaminhado via e-mail e por um aplicativo de troca de mensagens. Para o processo de amostragem não probabilístico, foi utilizada a técnica conhecida como bola de neve (*Snowball Sampling*), descrito por Baldin; Munhoz⁶.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário semiestruturado adaptado de Freitas⁷. Para a aplicação do instrumento, foi utilizada a ferramenta eletrônica Google Drive Forms, que abordava características do entrevistado, como idade, gênero, renda salarial, tempo de formação e área de

atuação. Todos os dados foram coletados individualmente de forma online.

Os dados coletados foram analisados e interpretados através de estatísticas descritivas com auxílio do programa estatístico *Statistical Package for the Social Science* (SPSS® versão 25.0) e resultados apresentados sob a forma de médias e frequências.

A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Associação Educativa do Brasil, sob o nº de parecer 3.924.578, sendo respeitados todos os critérios exigidos pela resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que normatiza pesquisas em seres humanos.

RESULTADOS

O perfil dos egressos do curso de Fisioterapia é predominantemente do sexo feminino (82,3%), com faixa etária média entre 26 a 30 anos (58,8%). Observa-se, ainda, que 35,3% dos egressos relatam não possuírem renda com a Fisioterapia e, entre os que possuem renda com profissão, o maior percentual (31,4%) recebe um salário mínimo. Complementado esse perfil, notou-se que 62,7% têm até seis meses de formação (Tabela 1).

Constatou-se, neste estudo, que, entre os 51 entrevistados, 29 (56,9%) possuem inscrição profissional no Conselho Regional de Fisioterapia (CREFITO) e 22 (43,1%) não a possuem. Evidenciou-se ainda que, entre esses egressos, a maior parcela trabalha de forma autônoma (51%) e apenas 13,7% com regime que segue as Leis Trabalhistas (CLT) (Tabela 2) e vale salientar que, entre esses profissionais, todos possuem o registro no CREFITO.

Dentre as dificuldades encontradas para a inserção no mercado de trabalho, os egressos se queixam da alta exigência, baixa remuneração e falta de oportunidade (todas as opções com 41,2%) (Tabela 2).

Dentre os 33 egressos que atuam, 33,3% (11) estão na área de Traumatologia-ortopedia, seguido por 24,2% (8) que atuam na área da Estética (24,2%) (Figura 1).

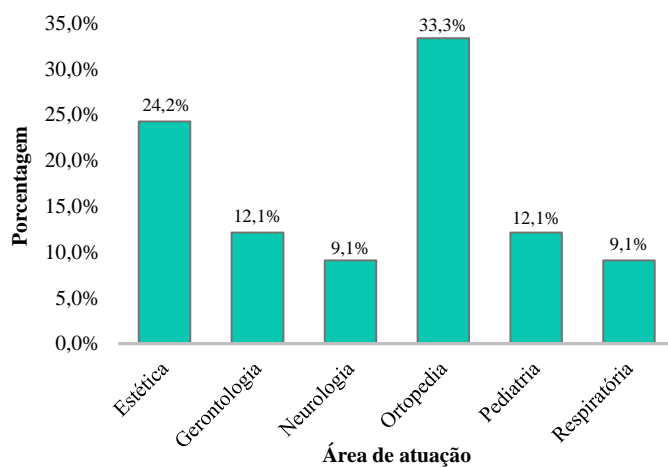
Tabela 1 - Idade, gênero, renda salarial e tempo de formação dos egressos do curso de Fisioterapia de um Centro Universitário em Montes Claros, MG, Brasil.

Variáveis	n	%
Idade		
18 a 25 anos	19	37,3
26 a 30 anos	30	58,8
31 a 40 anos	2	3,9
Gênero		
Feminino	42	82,3
Masculino	9	17,7
Renda		
Menos de 1 salário mínimo	4	7,8
1 salário mínimo	16	31,4
Até 2 salários mínimos	3	5,9
Acima 2 salários mínimos	10	19,6
Sem renda	18	35,3
Tempo de Formação		
0 a 6 meses	39	62,7
7 a 12 meses	12	37,3

Tabela 2 - Regime de trabalho e dificuldades para a inserção no mercado de trabalho pelos egressos do curso de Fisioterapia de um Centro Universitário em Montes Claros, MG, Brasil.

Variáveis	n	%
Regime de Trabalho		
Autônomo	26	51,0
CLT	7	13,7
Não atua	18	35,3
Dificuldades para a inserção no mercado de trabalho		
Alta exigência	6	11,8
Baixa remuneração	11	21,6
Falta de oportunidade	13	25,5
Todas as opções	21	41,2

Figura 1. Área de atuação dos egressos do curso de Fisioterapia de um centro universitário em Montes Claros, MG, Brasil.



DISCUSSÃO

Observou-se, neste estudo, a predominância de egressos do sexo feminino com a faixa etária 26 a 30 anos. Em outro estudo semelhante realizado em Teresina – PI, o perfil dos egressos de Fisioterapia também mostra predominância do sexo feminino (67%), contudo, a faixa etária de maior prevalência é de 18 a 25 anos (56%)⁸. As mulheres estão em busca de qualificação cada vez mais, constituindo a maior parcela das vagas nos cursos de graduação⁹. Observa-se, ainda, que a estrutura profissional de uma sociedade é extremamente dinâmica. É possível identificar alguns sinais que salientam um deslocamento ascendente da Fisioterapia, visto que ela nasceu como profissão assalariada, com predomínio do gênero feminino, subordinada à autoridade médica masculina e sem uma definição clara de campo de atuação¹⁰.

Com relação à renda com a Fisioterapia, uma menor fração relata não possuir. Já entre os que possuem renda com a profissão, a faixa salarial prevalente foi de um salário mínimo. Em estudo semelhante, Salgado *et al.*¹¹ analisaram um grande percentual (57,8%) de fisioterapeutas que recebem entre um a três salários mínimos mensais, observando resultados diferentes ao deste trabalho. As diferenças na

remuneração profissional estão associadas às diferenças nas modalidades de contratação e também nas diferenças regionais¹².

Para este estudo, foram convidados a participar profissionais com até um ano de formação e observou-se um maior percentual de Fisioterapeutas com até seis meses de formação. Meneghetti¹³ verificou que 76,2% dos Fisioterapeutas entrevistados tinham formação de até um ano. Esses autores concluíram ainda que os profissionais, mesmo com pouco tempo de formação, sentem-se seguros em atuar, com base nos conhecimentos e técnicas adquiridos na graduação, o que demonstra a participação crucial das universidades em realizar um bom processo de formação do profissional.

Outro fator importante a se considerar é a inscrição do profissional no CREFITO. Na região de Montes Claros – MG, os Fisioterapeutas devem estar inscritos no CREFITO da 4ª região (CREFITO-4). Constatou-se, neste estudo, que, entre os 51 entrevistados, a maioria possui o CREFITO ativo. O CREFITO, através das suas regulamentações e diretrizes, auxilia os Fisioterapeutas quanto às suas condutas, direitos e deveres, a fim de que realizem humanamente e honestamente suas atitudes profissionais¹⁴.

O tipo de vínculo empregatício é um fator que impacta na inscrição do CREFITO no início da carreira, visto que, após a formatura, é um período de adaptação, falta de recursos financeiros em que muitos precisam atuar como autônomos¹⁵. Sendo assim, este estudo evidenciou que, entre os egressos, a maioria trabalha de forma autônoma e vale ressaltar que entre esses profissionais todos possuem o registro no CREFITO. Com isso, nota-se que, entre os autônomos, há quatro que atuam sem a inscrição no devido conselho profissional. Para Vendrusculo e Schetinger¹⁰,

profissionais recém-formados em Fisioterapia apresentam alguns aspectos semelhantes aos de outras profissões que se caracterizam pelo exercício autônomo, como a medicina, a odontologia e o direito, por exemplo.

A alta exigência, baixa remuneração e falta de oportunidade foram as queixas relatadas pelos egressos que dificultaram a inserção no mercado de trabalho. Em outro estudo, a maior parcela dos participantes (32,9%) informou que não encontrou dificuldade em conseguir o primeiro emprego/trabalho¹⁵, o que não foi relatado por este estudo, visto que 35,3% ainda estão desempregados. Já entre as dificuldades, aqueles autores encontraram a variável emprego com salário compatível, como a dificuldade mais relatada (23,7%), configurando este item como a principal dificuldade de se colocar no mercado de trabalho¹⁵. Câmara e Santos¹⁶ relatam que o bom desenvolvimento com professores e a participação nos estágios podem contribuir para a aproximação do recém-formado ao mercado de trabalho.

O Decreto Lei de número 938, de 13 de outubro de 1969, que provê sobre as profissões de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional e dá outras providências, concede ao Fisioterapeuta a atuação em várias áreas/especialidades. No que se refere a isso, uma parte significativa dos participantes afirmou que trabalha na área de Traumatologia-ortopedia. Essa área é a que tem o maior número de profissionais Fisioterapeutas trabalhando, devido à sua formação com conteúdos que são predominantes a partir do modelo curativo reabilitador^{17,18}.

O fisioterapeuta é um profissional que atua na promoção da saúde, tanto na prevenção quanto no tratamento e reabilitação, ou seja, sua atuação tem por finalidade preservar, manter ou restaurar a capacidade funcional do organismo, objetivando melhorar a

qualidade de vida. Sendo a saúde um estado que envolve equilíbrio físico, mental e social, na execução do trabalho do fisioterapeuta deve haver uma interação entre esses sistemas para levar a uma possível realização profissional de forma eficaz e prazerosa⁵.

CONCLUSÃO

O perfil dos egressos mostra que é constituído mais por mulheres e atuando na área da Traumatologia-ortopedia. Apesar de diversificado, o mercado ainda se mostra difícil para os recém-formados no que tange à obtenção de emprego estável e que, inclusive, garanta um salário de acordo com a classe. Os Fisioterapeutas recém-formados devem buscar ainda por cursos e especializações para agregarem mais conhecimentos e diversificar suas possibilidades de atuação.

REFERÊNCIAS

1. Barros NA, Oliveira VRC. Mercado de trabalho: perspectivas de concluintes de cursos de fisioterapia. EVS. 2013;40(4):507-26. Available from: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/view/3055/1856>
2. Oliveira SR, Piccinini VC. Mercado de trabalho: múltiplos (des)entendimentos. Rev adm publica. 2011;45(5):1517-38. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0034-76122011000500012>
3. Navarro VL, Padilha V. Dilemas do Trabalho no Capitalismo Contemporâneo. Psicol soc. 2007;19(n.spe):14-20. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822007000400004>.
4. Bueno MPS, Filoni E, Fitz FF. Percepções e expectativas de estudantes de fisioterapia sobre o curso e o futuro profissional. REBES, 2017;7(4):100-4. Available from: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/5012/4897>
5. Bueno GC, Nunes MM. Análise da satisfação profissional dos fisioterapeutas egressos pela UDESC de 2005-2010. [monografia]. Florianópolis. Universidade do Estado de Santa Catarina; 2011. 15f. Available from: <https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/000000/0000000014/000014BO..pdf>
6. Baldin N, Munhoz, EMB. *Snowball* (bola de neve): uma técnica metodológica para pesquisa em educação ambiental comunitária. Anais do X Congresso Nacional de Educação e do I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e educação; 2011 nov. 329-341; Curitiba. Available from: https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4398_2342.pdf

7. Freitas WMTM. Perfil profissional de egressos do curso de Fisioterapia de uma instituição de ensino do estado do Pará. RBPeCS. 2020;7(13):16-20. Available from: <http://revistas.icesp.br/index.php/RBPeCS/article/view/1038/1003>
8. Ramos MCA, Silva JM, Pereira TM, Filho OFS, Teixeira S, Orsini M, *et al.* Perfil profissional dos egressos do curso de fisioterapia de uma instituição de ensino superior: estudo observacional. Fisioter pesqui. 2019;9(2):204-10. Available from: <https://200.128.7.132/index.php/fisioterapia/article/view/2324/2402>
9. Nóbrega JS, Silva FA, Barroso RF, Crispim DL, Oliveira CJA. Avaliação do conhecimento etnobotânico e popular sobre o uso de plantas medicinais junto a alunos de graduação. RVBMA. 2017;11(1):07-13.
10. Vendrusculo AP, Schetinger MRC. Percepção dos discentes de fisioterapia sobre a influência da implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais e do clima organizacional sobre a formação profissional. Res soc dev. 2020; 9(2): e43921760. Available from: https://www.researchgate.net/publication/338314557_Percepcao_dos_discentes_de_fisioterapia_sobre_a_influencia_da_implementation_das_Diretrizes_Curriculares_Nacionais_e_do_clima_organizacional_sobre_a_formacao_profissional
11. Salgado A, Dores AR, Martins H, Sousa Z, Magalhães A, Reis A. Desenvolvimento de competências de comunicação clínica no primeiro ano de fisioterapia. Anais do Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas no Ensino Superior; 2018. jul. 213-218. Available from: https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/14341/1/COM_AnaSalgado_2018.pdf
12. Trelha CS, Silva DW, Lida IM, Forte MH, Mendes TS. O fisioterapeuta no Programa de Saúde da Família em Londrina (PR). Espaço saúde (Online). 2007;8(2): 20-5. Available from: https://www.academia.edu/11450280/O_FISIOTERAPEUTA_NO_PROGRAMA_DE_SA%C3%9ADE_DA_FAM%C3%8DIA_EM_LONDRINA_PR_THE_PHYSICAL_THERAPIST_IN_THE_FAMILY_HEALTH_PROGRAM_IN_LONDRINA_PR_BRAZIL
13. Meneghetti G. Profissões e identidades profissionais: Um estudo sobre teorias e conceitos nas ciências sociais e no serviço social [dissertação]. Joinville: Mestrado em Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina; 2019. 126f. Available from: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/92206/263942.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
14. Tanure MNR, Assis GG, Martins LQ, Silva RD. O conhecimento dos fisioterapeutas do estado de Minas Gerais acerca do código de ética e deontologia da Fisioterapia. RICM. 2020;4(2):7-11. Available from: <http://revista.fcmmg.br/ojs/index.php/ricm/article/view/389>
15. Medeiros MGA. Perfil dos profissionais egressos dos cursos de Fisioterapia do Distrito Federal. [trabalho de conclusão de curso]. Brasília: Graduação em Fisioterapia, Centro Universitário de Brasília, 2009; 37f. Available from: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/4452/3/Perfil%20dos%20Profissionais%20Egressos%20-%20Fisioterapia.pdf>
16. Câmara AMCS, Santos LLCP. Um estudo com egressos do curso de fisioterapia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG): 1982- 2005. Rev bras educ med, 2012;36(Supl. 1): 5-17. Available from: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022012000200002&script=sci_abstract&tlng=pt
17. Bispo JP. Formação em fisioterapia no Brasil: reflexões sobre a expansão do ensino e os modelos de formação. Hist cienc saude-manguinhos. 2009;16(3):655-68. Available from: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-59702009000300005&script=sci_abstract&tlng=pt
18. Mariotti MC, Bernardelli RS, Nickel R, Zeghibi A, Teixeira MLV, Costa, FRM. Características profissionais, de formação e distribuição geográfica dos fisioterapeutas do Paraná - Brasil. Fisioter pesqui. 2017; 24(3):295-302. Available from: <https://doi.org/10.1590/1809-2950/16875724032017>